

GUIA PRÁTICO DO PGR

Um guia prático para entender e cumprir
o Plano de Gerenciamento de Riscos.

Sumário

1. Introdução	3
2. O que é o PGR (Plano de Gerenciamento de Riscos)	4
3. Objetivo do PGR no transporte rodoviário de cargas	1
4. Importância do PGR para a operação e para o seguro	5
5. PGR: Proteção, segurança e prevenção de riscos	6
6. Responsabilidades no cumprimento do PGR	7
7. Como as exigências do PGR se aplicam na operação	9
7.1. Cadastro de motoristas e veículos	10
7.2. Monitoramento de carga	10
7.3. Escolta / isca de carga	10
7.4. Limites de valor por viagem	10
7.5. Horários permitidos e restrições	10
7.6. Perfil do motorista	10
8. Tipos de carga e níveis de risco	11
9. Plano de contingência e pronta resposta	15
10. Falhas mais comuns no cumprimento do PGR	17
11. Checklist de conformidade com o PGR	19
12. Limites e exclusões do PGR	20
13. Sobre a Buonny	21

Introdução

O Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) é um dos principais instrumentos para garantir segurança e conformidade no transporte rodoviário de cargas. Ainda assim, por ser um documento técnico, muitas de suas diretrizes não são totalmente compreendidas no dia a dia da operação.

Este guia foi desenvolvido para **facilitar o entendimento do PGR**, traduzindo suas exigências para uma linguagem clara, direta e alinhada à realidade operacional das transportadoras.

Ao longo deste material, você encontrará orientações que ajudam a entender:

- A importância do PGR para a proteção da carga, do motorista e da transportadora;
- As responsabilidades de cada envolvido na operação;
- As exigências que impactam diretamente o dia a dia das viagens;
- Os cuidados necessários para reduzir riscos e evitar prejuízos.

Este conteúdo tem caráter orientativo e **não substitui o Plano de Gerenciamento de Riscos oficial**. As regras definidas pela seguradora e pela gerenciadora de riscos devem sempre prevalecer.

Este material foi elaborado com base no PGR vigente no período de **13/11/2025 a 30/09/2026**.



O que é o PGR?

O PGR é um conjunto de diretrizes que define como uma operação de transporte deve ser realizada para reduzir a exposição a riscos como roubo de carga, desvios de rota, fraudes e acidentes.

Ele é elaborado com base em:

 **Tipo de mercadoria transportada**

 **Valor da carga**

 **Regiões percorridas**

 **Histórico de sinistros**

 **Perfil dos motoristas e veículos**

O objetivo é prever cenários de risco e estabelecer procedimentos claros para evitar perdas e agir rapidamente em situações críticas.



A importância do PGR para a operação de transporte

O Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) é um dos pilares da segurança no transporte rodoviário de cargas.

Mais do que um documento formal, o PGR orienta a operação, reduz riscos e protege todos os envolvidos na viagem.

Na prática, ele:

- Orienta como a operação deve ser conduzida;
- Contribui para a redução de riscos e prejuízos;
- Protege a carga, o motorista e a transportadora;
- Contribui para o cumprimento das exigências do seguro.

Quando aplicado corretamente, o PGR fortalece a operação, reduz incertezas e contribui para viagens mais seguras e previsíveis.

Sem o cumprimento do PGR, a operação pode:

- Perder cobertura securitária;
- Ter prejuízos financeiros;
- Expor pessoas a situações perigosas;
- Comprometer contratos e parcerias.

PGR: Proteção, segurança e prevenção de riscos

O Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) atua de forma **preventiva**, orientando como a operação de transporte deve ser conduzida para reduzir riscos e evitar prejuízos.

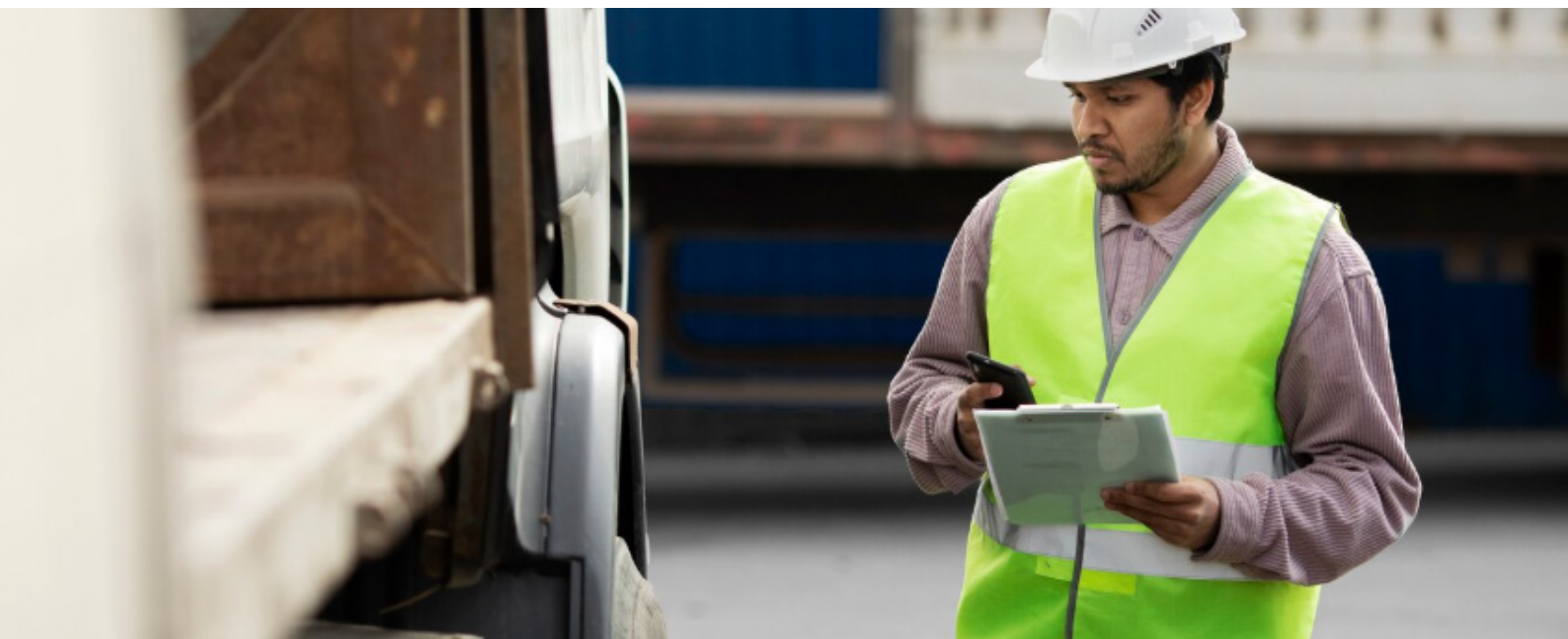
Como o PGR protege a operação

Dimensão	Como a PGR atua	Benefício para a operação
Proteção da carga	Define regras de monitoramento, rotas permitidas, paradas autorizadas e procedimentos de segurança	Redução de roubos, furtos e perdas
Segurança do motorista	Estabelece condutas, áreas permitidas e protocolos claros de comunicação com a central	Menor exposição a situações de risco
Prevenção de prejuízos	Antecipação de riscos e definição de ações preventivas antes e durante a viagem	Menos falhas operacionais e retrabalho
Conformidade com o seguro	Alinha a operação às exigências da seguradora e do PGR contratado	Manutenção da cobertura do seguro
Controle da operação	Padroniza processos do início ao fim da viagem	Mais previsibilidade, organização e controle

Nota explicativa

Conforme apresentado na tabela, o PGR atua como um conjunto de orientações preventivas que ajudam a proteger a carga, o motorista e a transportadora, promovendo mais segurança e previsibilidade na operação.

Responsabilidades no cumprimento do PGR



O cumprimento do Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) é uma responsabilidade compartilhada entre todos os envolvidos na operação de transporte. Para que a viagem ocorra de forma segura e em conformidade com o seguro, cada parte precisa cumprir seu papel corretamente e no momento certo.

Transportadora

Cabe à transportadora garantir que a operação seja conduzida de acordo com as regras do PGR. Isso inclui manter cadastros atualizados, orientar a equipe interna e os motoristas, vetar operações fora dos limites estabelecidos, assegurar que a viagem só seja iniciada após a liberação da central de monitoramento, quando aplicável, e alinhar a operação às exigências do seguro contratado.

Área operacional / expedição

A área operacional é responsável pelo planejamento da viagem conforme o PGR, pela conferência da documentação e das condições da operação e pela inclusão correta da Solicitação de Monitoramento (SM), sempre que exigida. Também cabe à expedição garantir que a viagem não seja liberada antes da autorização da central, evitando falhas de procedimento.

Motorista

O motorista deve seguir rigorosamente os procedimentos definidos no PGR, respeitando rotas, áreas permitidas e restrições operacionais. É sua responsabilidade manter comunicação constante com a central de monitoramento, informar qualquer situação fora do planejado e iniciar a viagem somente após a liberação recebida, cumprindo todas as orientações durante o trajeto.

Perfil do motorista

A aprovação do motorista não é permanente. O PGR pode estabelecer:

- Prazo de validade do cadastro;
- Critérios mínimos de experiência;
- Restrições para determinados tipos de carga;
- Exigência de reanálise periódica.

Motoristas com cadastro vencido, pendências ou fora do perfil definido não devem ser liberados para a operação, mesmo que já tenham realizado viagens anteriormente.

Gerenciadora de riscos

A gerenciadora de riscos atua no monitoramento da viagem, acompanhando o deslocamento conforme as regras do PGR. Em situações de risco, cabe à gerenciadora orientar a operação, definir ações preventivas e acionar protocolos de segurança e pronta resposta, quando necessário.

Seguradora

A seguradora define as diretrizes de cobertura, os critérios de aceitação do risco e as exigências que devem ser cumpridas durante a operação. Em caso de sinistro, avalia se as regras do PGR foram corretamente seguidas para fins de cobertura.

Importante:

O PGR só funciona corretamente quando todos os envolvidos cumprem suas responsabilidades. Falhas em qualquer etapa podem comprometer a segurança da viagem e a cobertura do seguro.

Como as exigências do PGR se aplicam na operação



Horários permitidos / restrições de horário

O PGR pode estabelecer horários específicos para início da viagem ou circulação em determinados trechos. Essas restrições existem porque alguns períodos apresentam maior índice de ocorrências ou exigem maior capacidade de monitoramento.

Viagens iniciadas fora do horário permitido podem caracterizar descumprimento do procedimento e impactar a cobertura do seguro.

As exigências do Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) fazem parte do fluxo natural da operação de transporte e devem ser cumpridas de forma sequencial, garantindo segurança, controle e conformidade com o seguro:

1. Cadastro

Antes de qualquer viagem, é fundamental que motorista e veículo estejam devidamente cadastrados, com informações completas, atualizadas e dentro dos critérios definidos no PGR.

2. Validação

A operação deve verificar se os cadastros estão válidos, se o perfil do motorista está aprovado e se o veículo atende às exigências técnicas, incluindo tecnologia de rastreamento homologada.

3. Checklist

O checklist do veículo confirma se o equipamento de rastreamento e os sensores estão funcionando corretamente. Sem essa validação, a viagem não deve ser iniciada.

O checklist possui validade distinta conforme o perfil do veículo, podendo variar entre 3 e 30 dias, conforme definido no PGR.

4. Solicitação de Monitoramento

A Solicitação de Monitoramento (SM) formaliza o acompanhamento da viagem e deve conter informações corretas sobre carga, origem, destino, rota e condições da operação. Sempre que exigida, a SM deve ser incluída antes do início da viagem.

5. Liberação da viagem

A viagem só deve ser iniciada após a liberação da central de monitoramento, com comunicação ativa e orientações claras para o motorista durante todo o trajeto.



Tipos de carga e níveis de risco

No Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR), o nível de risco de uma operação não é definido apenas pelo tipo de carga, mas principalmente pela combinação entre a mercadoria transportada e o valor embarcado.

Essa classificação é fundamental porque determina quais exigências devem ser cumpridas antes e durante a viagem, como a necessidade de monitoramento, escolta ou outras medidas adicionais de segurança.

De forma geral, quanto maior o valor da carga ou mais sensível à mercadoria, maior será o nível de controle exigido pelo PGR.

Limites de valor por viagem

O PGR define limites máximos de valor por viagem, de acordo com o tipo de carga e o nível de risco da operação.

Quando o valor transportado ultrapassa esse limite, podem ser exigidas medidas adicionais, como reforço tecnológico, escolta ou até o fracionamento da carga.

Operações acima do limite permitido não devem ser realizadas sem autorização expressa ou adequação às regras previstas no plano.

Escolta (quando obrigatória)

Em operações classificadas como de maior risco, o PGR pode determinar a utilização de escolta armada ou apoio operacional durante parte ou todo o trajeto.

Essa exigência está relacionada ao tipo de mercadoria, valor transportado e regiões percorridas.

Quando a escolta é definida como obrigatória, a viagem só deve ser iniciada após sua confirmação, conforme as regras do plano.



Classificação de cargas, faixas de valor e exigências do PGR

A tabela abaixo apresenta exemplos de como o PGR classifica as operações de acordo com o **tipo de carga**, o **valor embarcado** e as **exigências mínimas aplicáveis**:

Tipo de carga	Faixa de valor embarcado	Exigência do PGR
Mercadorias diversas	Até R\$ 1.000.000,00	Cadastro
Mercadorias específicas	Até R\$ 250.000,00	Cadastro
	De R\$ 250.000,01 a R\$ 1.000.000,00	Cadastro + SMC (monitoramento)
Grãos e farelos	Até R\$ 75.000,00	Cadastro
	De R\$ 75.000,01 a R\$ 100.000,00	Cadastro + SMC + escolta
Bobina e cabos de alumínio	Até R\$ 1.800.000,00	Cadastro + SMC (com exigências adicionais nas faixas mais altas)

* A faixa de valor pode variar com a cotação do dólar, com o tipo de carga transportada e com as regras de cada seguradora.

Como ler a tabela

- Quanto menor o valor da carga, mais simples tendem a ser as exigências.
- À medida que o valor embarcado aumenta ou a carga é mais visada, o PGR passa a exigir monitoramento contínuo e, em alguns casos, medidas adicionais, como escolta ou equipamentos específicos.
- Essas exigências não são opcionais e fazem parte das regras do seguro.

No Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR), o nível de risco de uma operação **não é definido apenas pelo tipo de carga**, mas principalmente pela **combinação entre a mercadoria transportada e o valor embarcado**.

Essa classificação é fundamental porque determina **quais exigências devem ser cumpridas antes e durante a viagem**, como a necessidade de monitoramento, escolta ou outras medidas adicionais de segurança.

De forma geral, **quanto maior o valor da carga ou mais sensível a mercadoria, maior será o nível de controle exigido pelo PGR.**

Como o PGR define o nível de risco

O risco da operação é avaliado considerando três fatores principais:

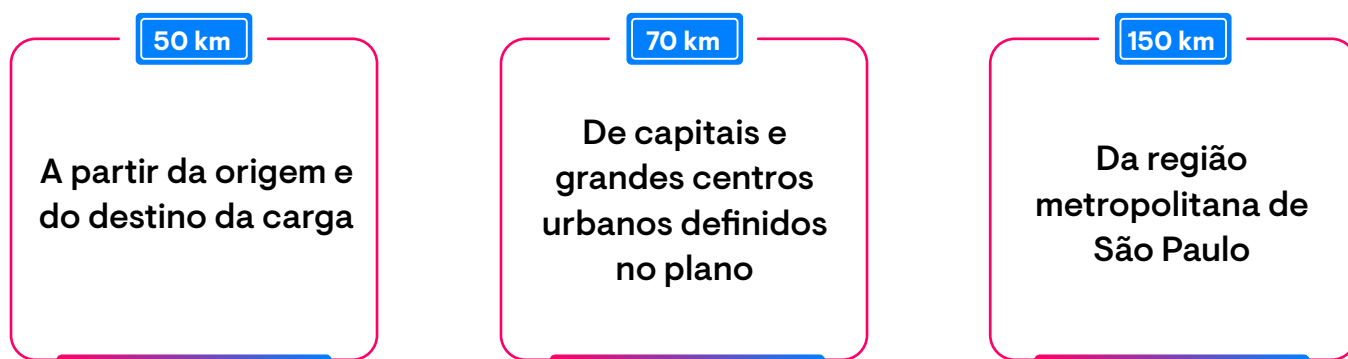
- Qual é a mercadoria transportada;
- Qual é o valor embarcado;
- Como será a operação (rota, modalidade, áreas de risco envolvidas).

Restrições aplicáveis nas áreas de risco

Quando a operação passa por áreas de risco, o PGR estabelece regras específicas que devem ser seguidas rigorosamente.

Paradas

De forma geral, não são permitidas paradas voluntárias dentro das áreas de risco. O PGR define distâncias mínimas de segurança, que variam conforme a região, como:



Exceções só são permitidas quando previamente autorizadas e previstas no PGR. Paradas fora dessas condições podem caracterizar quebra de procedimento.

Rotas

A viagem deve seguir a **rota previamente definida** no planejamento. Qualquer desvio precisa ser **comunicado e autorizado** pela central de monitoramento. Alterações não informadas aumentam o risco da operação e podem comprometer a conformidade com o PGR.

Conduta durante a viagem

Durante todo o trajeto, o motorista deve **manter comunicação constante com a central**, seguir integralmente as orientações recebidas e informar imediatamente qualquer situação fora do planejado.

Por que essas restrições são tão importantes

O descumprimento das regras em áreas de risco **aumenta significativamente a exposição a sinistros**, pode caracterizar quebra de procedimento e gerar **restrições ou até a perda da cobertura do seguro**. Além disso, compromete diretamente a segurança do motorista e da carga.



Plano de contingência e pronta resposta

Mesmo com todos os cuidados previstos no PGR, **situações imprevistas podem acontecer**. Para esses casos, o plano estabelece procedimentos de contingência e pronta resposta, que devem ser seguidos para reduzir riscos e minimizar impactos à operação.

O objetivo é **agir rápido, de forma coordenada e conforme as regras do PGR**.

Quando o plano de contingência é acionado

O plano de contingência entra em ação sempre que ocorre alguma situação que **comprometa o monitoramento ou a segurança da viagem**, como:



Nesses casos, a operação não deve seguir normalmente até que a situação seja avaliada e tratada.

Fluxo básico de ação

Identificação da ocorrência

A falha ou situação de risco é identificada pelo motorista, pela operação ou pela central de monitoramento.

Comunicação imediata

A central de monitoramento deve ser informada imediatamente, com todos os detalhes disponíveis.

Avaliação do risco

A gerenciadora de riscos analisa a situação e define as medidas necessárias, conforme o PGR.

Adoção da medida de contingência

A operação segue a orientação definida até a normalização ou encerramento da viagem. Entre as medidas de contingência previstas estão escolta, transbordo da carga ou substituição do veículo.

Em situações emergenciais, o acionamento da central deve ser imediato, por meio dos canais de pronta resposta 24 horas.

Pronta resposta

A pronta resposta é acionada quando há indícios de ocorrência ou quebra de procedimento durante a viagem. Nesses casos, equipes especializadas atuam rapidamente para localizar o veículo, apoiar o motorista e reduzir danos.

Quanto mais rápida for a comunicação, maiores são as chances de minimizar prejuízos e proteger a operação.



Falhas mais comuns no cumprimento do PGR

Grande parte dos problemas relacionados ao PGR não ocorre por má-fé, mas por **falhas operacionais simples**, que passam despercebidas no dia a dia. Conhecer esses pontos ajuda a evitá-los antes que se transformem em prejuízo.

Por que essas falhas acontecem

Geralmente, essas situações ocorrem por:

- Falta de entendimento das regras do PGR;
- Pressa para liberar a viagem;
- Falhas de comunicação entre operação e motorista;
- Interpretação incorreta das exigências.

Como evitar esses problemas

Evitar falhas no cumprimento do PGR passa por três pontos fundamentais, que precisam fazer parte da rotina da operação.

1. Conhecimento das regras aplicáveis à operação

É essencial entender limites de valor, necessidade de monitoramento, restrições de rota, horários permitidos e regras para áreas de risco. Quando as regras não são conhecidas, a operação corre o risco de ser conduzida fora dos parâmetros definidos no PGR.

2. Padronização dos processos, principalmente antes da viagem

Conferência de cadastros, checklist do veículo, inclusão da Solicitação de Monitoramento e liberação formal devem seguir sempre a mesma sequência. Processos padronizados reduzem erros causados por pressa ou falhas de comunicação.

3. Comunicação constante entre operação, motorista e central de monitoramento

O motorista deve informar qualquer situação fora do planejado, enquanto a operação e a central precisam acompanhar o trajeto e orientar quando necessário. A falta de comunicação impede a pronta resposta e pode agravar situações de risco.

Como utilizar o PGR a favor da operação

O Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) pode ir além de uma exigência do seguro. Quando aplicado corretamente, ele se torna um **apoio à gestão da operação**, ajudando a organizar processos e antecipar riscos.

Ao seguir suas diretrizes, a operação ganha **mais previsibilidade**, reduz retrabalhos e evita decisões tomadas sob pressão.

Na prática, o PGR contribui para:

- Maior organização antes da viagem;
- Redução de riscos e ocorrências;
- Apoio à tomada de decisão operacional;
- Mais segurança para a carga e o motorista.

Utilizar o PGR como referência no dia a dia transforma regras em **orientação** e fortalece a operação como um todo.



Checklist de conformidade com o PGR

Este checklist foi elaborado para apoiar a conferência das principais exigências do Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR) antes, durante e em situações de imprevisto, ajudando a manter a operação em conformidade e reduzir riscos.

Antes da viagem

- Motorista cadastrado, aprovado e com perfil válido no PGR
- Veículo cadastrado e com informações atualizadas
- Tecnologia de rastreamento homologada, instalada e com sinal ativo
- Checklist do equipamento realizado dentro do prazo de validade definido no PGR
- Valor da carga dentro dos limites máximos permitidos
- Solicitação de Monitoramento (SM) incluída corretamente, quando exigida
- Viagem liberada pela central de monitoramento (início somente após a liberação)

Durante a viagem

- Início da viagem realizado somente após a autorização da central
- Comunicação ativa e contínua entre motorista e central de monitoramento
- Cumprimento da rota previamente definida
- Respeito às restrições e distâncias mínimas em áreas de risco
- Ausência de paradas não autorizadas
- Atendimento imediato às orientações da central

Em caso de imprevisto

- Comunicação imediata com a central de monitoramento
- Acionamento do plano de contingência, quando aplicável
- Cumprimento das orientações de pronta resposta até a normalização da situação

Importante

Este checklist deve fazer parte da rotina operacional. Conferências simples antes da viagem ajudam a evitar falhas de procedimento, prejuízos financeiros e problemas com a cobertura do seguro.

Limites e exclusões do PGR

Importante: para limites, coberturas adicionais e exclusões detalhadas, consulte sempre o PGR oficial.

Para concluir

O PGR faz parte da rotina do transporte rodoviário de cargas, mesmo quando nem sempre é percebido dessa forma. Quando bem compreendido, ele deixa de ser apenas uma exigência e passa a atuar como um guia prático para decisões mais seguras.

Ao longo deste material, você viu como o PGR se aplica na operação, quais são as responsabilidades de cada envolvido e como evitar falhas que podem gerar riscos e prejuízos.

A aplicação correta do PGR começa com informação, passa por processos bem definidos e se fortalece com comunicação e disciplina operacional. Pequenas atitudes no dia a dia fazem toda a diferença para a segurança da carga, do motorista e da transportadora.

Sempre que necessário, consulte o PGR oficial e as orientações da seguradora e da gerenciadora de riscos. Este guia deve ser utilizado como apoio para tornar a operação mais organizada, segura e preparada.

Cada PGR é específico para cada operação

Não existe um PGR único ou padrão para todas as empresas. Cada plano é construído com base:

- No tipo de carga;
- Na região de atuação;
- No perfil dos motoristas;
- No histórico de ocorrências;
- Nas exigências da seguradora.

Por isso, as regras podem variar de uma operação para outra. O que nunca muda é a necessidade de conhecer o PGR vigente e segui-lo integralmente em cada viagem.

Sobre a BUONNY

A Buonny é referência há mais de 30 anos em gerenciamento de riscos no transporte rodoviário de cargas, atuando com foco em segurança, tecnologia e inteligência operacional.

Resultados que fazem a diferença para quem somos

Nossos números refletem o impacto real das nossas soluções no dia a dia do transporte:



Entregamos **tecnologia** para melhorar seus resultados e proteger suas operações de transporte.





Acesse: buonny.com.br



Siga-nos nas redes sociais para
receber mais conteúdos e análises!



@buonny.oficial



Buonny



@buonnyoficial